



## UTILIZAÇÃO AGROECOLÓGICA DA FIBRA DE COCO PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE *Lactuca sativa* L.

<sup>1</sup>Lilian Aranda Peres, <sup>1</sup>Gabriel Pereira Pitana, <sup>1</sup>Leonardo Ulguim Laguna, <sup>1</sup>Leandra do Couto Garcia, <sup>2</sup>Ana Claudia Kalil Huber

O aproveitamento da casca de coco verde é viável por suas fibras serem quase inertes e terem alta porosidade. Esse subproduto agrícola é fator de degradação ambiental, em função de sua distribuição difusa e alto tempo de decomposição. **Objetivo:** Foi à utilização da fibra de coco para produção de mudas de *Lactuca sativa* L. O presente trabalho foi realizado no período entre os dias 25 de maio a 4 de julho de 2017, em ambiente protegido numa casa de vegetação modelo arco, localizado no Instituto Biotecnológico de Reprodução Vegetal – Intec, vinculado a Universidade da Região da Campanha – Urcamp, em Bagé, Rio Grande do Sul, situada entre as coordenadas latitudes: 31° 19' 43" Sul Longitudes: 54° 6' 26" Oeste, altitude de 214m. A estrutura da casa de vegetação, é de aço galvanizado coberta com filme de baixa densidade (PEBD), instalada no sentido norte-sul, com 20m<sup>2</sup>. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizados, com quatro tratamentos: T1: testemunha com 100% substrato comercial Tropstrat®, T2: 25% húmus e 75% fibra de coco, T3: 50% húmus e 50% fibra de coco, T4: 75% húmus e 25% fibra de coco. A sementeira da alface foi realizada em bandejas de poliestileno expandido de 200 células com volume de 15cm<sup>3</sup> por célula, com três repetições de 10 plantas por parcela, totalizando 30 plantas por tratamento. O fertilizante orgânico (húmus) foi produzido no processo de vermicompostagem (esterco bovino leiteiro) realizado por minhocas da Califórnia (*Eisenia foetida*). As irrigações foram realizadas manualmente, usando regadores com água uma vez ao dia. Aos 41 dias após a sementeira, por ocasião do fim da etapa de produção de mudas as plantas foram extraídas cuidadosamente das células das bandejas, de cada tratamento, preservando suas raízes e imediatamente lavadas com água corrente a fim de eliminar os resíduos de substrato aderido às raízes. Posteriormente, foi medida, com uma régua milimetrada, o comprimento da raiz e altura da parte aérea, determinada a partir da base do caule (colo) até o ápice da folha mais nova, estabilidade do torrão, porcentagem de germinação e índice de velocidade de emergência (IVE). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias ao teste Duncan ao nível de 5% de probabilidade utilizando o programa SASM-Agri (2001). Nos tratamentos testados a melhor porcentagem de germinação e IVE ocorreu com 25% e 50% de fibra de coco (98,7%). Para altura da parte aérea da muda não obtivemos diferença estatística entre os tratamentos, e comprimento de raiz o melhor

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Agronomia da Urcamp

<sup>2</sup>Profª Drª do Curso de Agronomia da Urcamp

tratamento foi com 50% de fibra de coco. Nas condições testadas, aconselha-se a utilização de fibra de coco como substrato alternativo para produção de mudas de alface.

**Palavras- chave:** húmus bovino; substrato; fertilizante orgânico